

## Bronislaw Malinowski e Franz Boas: A invenção do trabalho de campo

### **O tempo dos eruditos X o trabalho de campo**

- Os pesquisadores eruditos confiavam nas informações trazidas pelos viajantes, não percebendo que estas já vinham carregadas de julgamentos de valor e imprecisões.
- No século XX, através da pesquisa de campo, o antropólogo passa a fazer todas as etapas da pesquisa: observação *in locu*, registro das informações, análise do material.

### **Retomando pontos centrais da teoria evolucionista:**

- Questões centrais: a) Questão da origem: O que éramos antes de sermos civilizados? Indígenas forneciam a resposta, pois eram uma espécie de laboratório natural. Assim, quanto maior o número de sociedades primitivas estudadas, mas avançaríamos na compreensão da nossa própria origem.

b) Crença na existência de uma espécie humana idêntica, que se desenvolve em ritmos desiguais:

- Busca de leis Gerais
- Crença na unidade psíquica da humanidade
- Noção dos estágios
- Crença inabalável no
  - progresso
  - desenvolvimento
  - evolução

c) Conceito de sobrevivência nos evolucionistas:

- Aquilo que subsistiu para mostrar como era antes. Pelo estudo das sobrevivências, Tylor pensava que seria possível retornar ao conjunto cultural original e reconstituí-lo.
- Generalizando este princípio metodológico, Tylor chegou a conclusão de que a cultura dos povos primitivos contemporâneos representava globalmente a cultura original da humanidade: ela era uma sobrevivência

das primeiras fases da evolução cultural, fases pelas quais a cultura dos povos civilizados teria passado necessariamente.

### **Malinowski e Boas: romper com o método comparativo:**

- O método de exame das sobrevivências levava logicamente à adoção do método comparativo
- Tanto Malinowski quanto Boas romperão com estes princípios e atacarão veementemente o método evolucionista (também chamado de comparativo).

### **Bronislaw Malinowski: o homem por trás do mito**

- 1884-1942 (Cracóvia, Polônia).
- 24 anos:doutor em física e matemática.
- Adoeceu e leu, por distração, *The Golden Bough*, de James Frazer.
- 1910: Inglaterra: estudar antropologia.
- 1913: já era um antropólogo de renome, com dois livros publicados (29 anos).
- Um dos pais da pesquisa de campo (embora Franz Boas tenha ido a campo 31 anos antes de Boas) e tb um dos primeiros antropólogos a usar sistematicamente a fotografia em seus trabalhos.
- Primeira guerra mundial: vai a campo na Nova Guiné a 16.000 km de Londres.
- 30 anos, .solteiro, hipocondríaco
- Ficará 5 anos em campo, em intervalos regulares.
- Relatório da situação dos nativos para o governo britânico.
- Recebe uma tenda, duas máquinas fotográficas e rolos de filme.

## **O Contexto da pesquisa**

- De set. de 1914 a mar. de 1915: Mailu, habitantes da ilha Tulon ⇨ 1 monografia.
- Junho de 1915 a maio de 1916: Ilhas Trobiand
- Volta á Austrália, avalia o material, reflete, publica vários artigos
- Retorna ao campo em 1917 e fica até 1918
- Ideal da investigação antropológica.

• “Imagine-se o leitor sozinho, rodeado apenas de seu equipamento, numa aldeia tropical próxima a uma aldeia nativa, vendo a lancha ou o barco que o trouxe afastar-se do mar até desaparecer de vista. Tendo encontrado um lugar para morar no alojamento de algum homem branco - negociante ou missionário-vc nada tem para fazer a não ser iniciar o seu trabalho imediatamente. Suponhamos, além disto, que vc seja apenas um principiante, sem nenhuma experiência, sem roteiro e sem ninguém que o possa auxiliar -pois o homem branco está temporariamente ausente, ou não se dispõe a perder tempo com vc. Isto descreve exatamente a minha iniciação na pesquisa de campo, no litoral sul da Nova Guiné

• “Lembro-me das longas visitas que fiz às aldeias durante as primeiras semanas, do sentimento de desespero e desalento após inúmeras tentativas obstinadas mas inúteis para tentar estabelecer contato real com os nativos e deles conseguir material para a minha pesquisa. Passei por fases de grande desânimo, quando então me entregava à leitura de um romance qualquer, exatamente como um homem que, numa crise de depressão e tédio tropical se entrega á bebida.” (19)

## **O campo e o objetivo**

- Papua Melanésios da Nova Guiné: populações costeiras das ilhas do Sul do pacífico. Exímios navegadores.
- Objetivo central: descrever a instituição do Kula

## O Kula

- Forma de troca intertribal, por mar, praticado por comunidades localizadas num extenso circuito de ilhas que formam um circuito fechado
- No sentido horário circulam os *soulava* (colares de conchas) e no anti-horário os *mwali* (braceletes).
- Objetos que circulam permanentemente.
- Regra básica: “uma vez no kula, sempre no kula” (parcerias formalizadas e duradouras)

## Princípios Metodológicos Gerais

- Relato honesto.
- Bom trabalho nos permite distinguir entre: a) as observações diretas e as declarações nativas; b) a interpretação do autor
- Leitor: intimidade do pesquisador com o tema
- Iniciar sempre por temas leves
- Antes da língua: recenseamento da aldeia, redes de parentesco.

## Princípios metodológicos Específicos

- Malinowski estabeleceu 3 princípios metodológicos válidos até hoje:
  - O pesquisador deve ter objetivos genuinamente **científicos** e conhecer bem as **teorias antropológicas**
  - Assegurar boas condições de pesquisa: **viver entre os nativos e aprender a língua.**
  - Aplicar **métodos** especiais de **coleta** (informantes), **manipulação** e **registro** das evidências (diário de campo).

### 1) Objetivos **científicos** e conhecimento das **teorias antropológicas**

- Estender as redes e esperar a caça não basta: pesquisador ativo, conhecedor das teorias e capaz de levantar problemas
- Quadros de parentesco, mapas e genealogias o permitem perceber a organização nativa

- Objetivo da pesquisa: estabelecer o contorno claro e firme das instituições tribais
- Delinear as leis e os padrões dos fenômenos culturais, isolando-os de dados irrelevantes: A) descobrir o esquema básico da vida tribal; B) levantamento **geral** de todos os fenômenos; C) perscrutar a cultura nativa em sua totalidade de aspectos.

## 2) Viver entre os nativos

- Viver na aldeia, acampado. A solidão leva o antropólogo a procurar os nativos: vínculos mais sólidos. Observar os detalhes íntimos até ser incorporado pelos nativos. Colher o dado imediatamente, no momento da excitação. Chatice, mas com um certo refinamento.

## 3) Métodos especiais de coleta, manipulação e registro das evidências

- Estabelecer as leis e os regulamentos que regem a vida tribal.
- Recrutar a anatomia da cultura e descrever a constituição social –mas nada disto está estabelecido pelo nativo, ele apenas vive a sua cultura ⇨ etnólogo deve coletar dados concretos + inferências gerais
- A comparação dos dados pode falhar, e fazer um esboço preliminar mostra as lacunas e obriga o pesquisador a revê-las.
- Constante inter-relação entre esforços construtivos e testes empíricos
- Depois de um bom esquema mental, formulá-lo em esquemas mentais: diagramas, planos de estudos, quadro sinóticos.

## **Método de Documentação Estatística por Evidência Concreta**

- Cada fenômeno deve ser estudado através de um levantamento exaustivo de exemplos detalhados. Os resultados devem ser expostos na forma de quadros sinóticos, que serão utilizados como instrumento de estudos e apresentado como documento etnográfico. ⇨ apresentar firme esboço da estrutura da cultura nativa e de sua constituição social.

### **Vantagens do método**

- A pesquisa realizada em moldes científicos supera o trabalho de amadores
- Mas alguns trabalhos mostram só o esqueleto da vida nativa, faltam a carne e o sangue
- Vivendo na aldeia o antropólogo vê o que os nativos realmente fazem: distinção entre ação e representação ⇨ buscar a carne e o sangue.

### **Imponderáveis da Vida Real**

- Fenômenos de suma importância que de forma alguma podem ser registrados apenas com questionários ou documentos ⇨ ser observados em plena atividade, de modo a extrair a **atitude mental** que neles se expressa ⇨ aspectos íntimos + aspectos legais. O **tom** do comportamento revela a vitalidade do costume ⇨ **diário de campo**.

### **A Idéia de Pesquisa Participante.**

- O pesquisador deve participar pessoalmente do que está acontecendo
- Observar e participar: quase que uma “aculturação” do pesquisador
- A apreensão inconsciente, dada pela participação, precede e permite o processo analítico consciente da investigação da realidade cultural.

### **Pontos centrais da obra**

- 1) **Compreensão por dentro**, a partir das mentalidades nativas, rompendo com o mundo europeu
- 2) **Mergulho em profundidade**: um único objeto pode fazer aparecer todo o perfil de uma comunidade.
- 3) Ver os eventos como  **fatos sociais totais**.

### **Pontos centrais da obra**

- 4) Evolucionistas: história conjectural (reconstituição especulativa dos estágios) X Malinowski: observar como a sociedade funciona no **momento** em que é observada.

- 5) Estudo das lógicas **particulares** de cada cultura: os costumes dos trombiandeses, embora diferentes do nosso, tem significação e coerência  
⇒ o social deixa de ser anedótico.

## **A Teoria Funcionalista e o Trabalho de Campo**

- A cultura deve ser vista como uma totalidade e cada aspecto dela é importante para a manutenção do todo ⇒ a cultura e cada um dos seus aspectos auxilia o nativo a viver em sociedade.

- Metáfora do corpo humano (influência das “hard science”)

- O conceito de função que permite, a partir de dados caóticos, dar sentido aos costumes.

### **Sexo e cultura**

- Assim como seus contemporâneos (Boas-1858/1942), Durkheim (1858/1917), Freud (1856/1939), Benedict (1887/1948), Sapir (1884-1939), Mead (1901/1978), Malinowski preocupava-se com a relação entre os impulsos biológicos e sua regulamentação social. E, novamente, é no comportamento sexual que ele vai buscar respostas.

### **Sexo e cultura**

- Escreveu importantes trabalhos abordando os temas Família e sexo.

- Trobiandeses: ampla liberdade sexual

- Ausência de castidade pré-nupcial

- Pouco rigor quanto á fidelidade

- Trobiandeses são matrilineares e negam a paternidade social

- Ignoram a biológica: as fêmeas procriam independentemente de terem relações sexuais.

- Malinowski focaliza muito a visão do nativo em carne e osso, focalizando muito as atitudes e a motivação do comportamento (biologismo e psicologismo).

- Cultura: é referida sempre à capacidade de satisfazer **necessidades** humanas **básicas** (nutrição, procriação, etc)

• Como o homem está sempre inserido numa cultura, surgem necessidades derivadas, relacionadas a manutenção e transmissão do próprio equipamento cultural

### **Principais obras**

- A família entre os aborígenes australianos, 1913.
- Artigo “Baloma: Spirits of the death in Trobiand Islands”, 1918.
- 1921: Os argonautas do pacífico ocidental.
- 1927: assume a primeira cadeira em antropologia, criada para ele, na Universidade de Londres.
- 1925: artigo Magic, Science and Religion
- 1926: Myrth in Primitive Psychology, verbete Anthropology (Enciclopédia Britânica), Crime e Costume na sociedade selvagem.
- Coral Gardens, 1935.

### **A Fotografia**

- *“Estabeleci meus planos de trabalho a Mailu: estudos descritivos e fotos das atividades econômicas na horticultura e na casa, tentativa de recolher amostras de todos os objetos técnicos” (pg 74).*
- *“Maré alta, muito alta, a lua nova. Já com a intenção de tomar fotografias de cenas típicas: as atividades da aldeia em vista da festa; a cozinha do sagu. Fotografei tudo isso, perdendo várias vezes, a paciência, praguejando e raivando” (pg 80).*

Um extrato do diário pessoal

- *Vou à aldeia com a esperança de fotografar cenas do bara (dança). Distribuo barras de fumo, e olho algumas danças; depois começo a fotografar – com péssimos resultados. Falta de luz para os instantâneos. Mais: eles se recusam a manter a pose o tempo suficiente para que eu possa tomar os clichês. Acontece que me torno furioso contra eles, por exemplo, quando se mandam logo após terem recebido sua porção de fumo. De modo geral, meu sentimento com relação aos nativos tende resolutamente no seguinte: ‘ Que se extermine estes brutos!’. Em*



*numerosos casos, me comportei injustamente e de modo estúpido! (pg 83)”*

\*\*\*\*\*

Franz Boas

•**1858-1942, Prússia.** (morre num almoço onde estava presente Lévi-Strauss).

•Família de comerciantes judeus. Alemão naturalizado como americano

•1881, com 23 anos, era físico (monografia sobre a absorção da luz pela água)

•Insatisfeito, cursa geografia ⇨ conhece Adolf Bastian (patriarca da antropologia alemã)

O Campo

•Boas vai a campo pela primeira vez em 1883, 31 anos antes que Malinowski.

• Esquimós do Canadá, Kwakiwilt (Vancouver, Canadá) e Chinook (Colúmbia Britânica)

•Aprender o plano **microsociológico**: tudo deve ser anotado, descrição muito minuciosa

•Evolucionistas: procurar a versão mais verdadeira de um mito X Boas: colher **todas as versões**

### **Conhecimento contextualizado**

•Cada cultura é uma unidade autônoma e um costume só tem significado frente ao contexto no qual se insere.

•Fundador da **etnociência**: não há objeto nobre ou indigno da ciência ⇨ piadas e mitos são acessos ao imaginário

•acesso á língua

## Escola Culturalista

- Escola norte-americana culturalista de antropologia.
- Ênfase no conceito de cultura e na história.
- Crítico do evolucionismo ⇨ célebre artigo “As limitações do método comparativo em antropologia”, 1896.

## O Relativismo Cultural

- Percussor do **relativismo: cada ser humano vê o mundo pela perspectiva da cultura em que nasceu.**
- 1906: Tenta criar o African Institute ⇨ mostrar que a inferioridade do negro nos E.U.A se devia á **causas sociais** e não raciais.
- Valor **relativo** de todaS aS culturaS: no **plural**, e não no singular  
Influência em Gilberto Freyre
- “Foi o estudo de antropologia de Boas que primeiro me revelou o negro e o mulato no seu justo valor - separados dos traços de raça os efeitos do ambiente. Aprendi a considerar fundamental a diferença entre raça e cultura”

## Método Histórico.

- Boas critica o evolucionismo principalmente por causa do método de deduzir indícios culturais ⇨ Ele acreditava que a **comparação deveria ser restrita a um pequeno território**
- *Os evolucionistas são ambiciosos porque querem descobrir leis gerais e histórias evolutivas, e mais ainda, supõem erroneamente uma evolução uniforme.*
- Pg 32: Fenômenos **iguais** podem ter **causas e sentidos diferentes**: cada máscara é única.
- Comparar só fenômenos que se devam ás mesmas causas.

## As limitações do método comparativo....

1) Quais as origens das idéias universais?

Boas: As idéias VARIAM

2) Como elas se afirmaram em várias culturas?

Evolucionistas: mesma causa e desenvolvimento das idéias, já que estas repousam no igual funcionamento da mente (unidade psíquica da humanidade)

Boas: As causas das idéias tb variam: fenômenos se desenvolvem por uma multiplicidade de caminhos: a influência de fatores internos e externos diferencia os sentidos das idéias.

- Exs dos totens, das máscaras e da arte.

Máscaras...

- *Vários povos tem máscaras.*

- *Enganar espíritos quanto à identidade daquele que a usa ⇨ Proteção*

- *Comemorativas*

- *Representações teatrais*

- *Temos que exigir que as causas a partir das quais o fenômeno se desenvolveu sejam investigadas, e que as comparações se restrinjam àqueles fenômenos que se provem ser efeitos das mesmas causas”*

### **Método Histórico**

- **Buscar as causas que levam à formação dos conceitos:**

- estudo detalhado dos costumes em sua relação com a cultura total da tribo

- investigação de sua distribuição nas tribos vizinhas

- pg 34: **tríplices resultados**

- Revelam as condições ambientais que criaram ou modificaram os fenômenos culturais

- Esclarecem os fatores psicológicos que atuam na configuração da cultura.

- Mostram como as conexões históricas interferem na cultura.

### **Crítica á busca de leis gerais**

- Partir sempre da **OBSERVAÇÃO** e da **comparação restrita**.
- As leis gerais não devem ser pressupostas e nem ser o objeto da análise: se elas existem, devem nascer da investigação histórica..
- Investigação histórica: teste crítico para que a ciência admita os fatos como evidência.

### **Os objetivos da pesquisa antropológica (1932)**

- Compreender os passos pelos quais o homem tornou-se aquilo que é biológica, psicológica e culturalmente.
- O material precisa ser histórico pq tem que incluir a história do desenvolvimento da forma corporal do homem, de suas funções fisiológicas, sua mente e sua cultura.

Principais orientandos

- Robert Lowie, Ruth Benedict, Margareth Mead, Meville Herskovitz
- Influência profundamente Gregory Bateson (marido de Margareth Mead).

### **Estudos de cultura e personalidade: Ruth Benedict (1887-1948)**

–1934: Publicação de *Patters of culture*

- Uma cultura pode se caracterizar através de uma única configuração dominante, relegando sexo e temperamento a uma condição tanto livre quanto subalterna
- Cultura é uma matriz, um molde segundo o qual as personalidades se organizam

- “A história da vida de todo o indivíduo é primeiro e ante s de mais nada a acomodação aos modelos e padrões em uso na sua comunidade. Desde seu nascimento, os costumes do mundo no qual nasceu moldam sua experiência e seu futuro comportamento. Quando chegar a poder se expressar, esse indivíduo será a pequena cria de sua cultura e, á medida

em que crescer, será capaz de tomar parte nas atividades desta cultura: os hábitos de sua cultura tornar-se-ão os seus hábitos, as crenças de sua cultura tornar-se-ão as suas crenças, e as impossibilidades da cultura, suas próprias impossibilidades” (pg 2-3)

- Cada sociedade possui uma personalidade própria, uma impulsão dominante, uma configuração cultural
- “Cada cultura seleciona, a partir do grande arco das potencialidades humanas, certas características. Cada cultura modela, a partir da argila, a sua própria tigela, e é nesta que os indivíduos bebem sua vida. Quando se rompe a tigela, ou a cultura não existe mais ou ela se transformou por completo” (cap. II)

### **Pattern cultural tem dupla dimensão**

- Dimensão comportamental e afetiva (ethos): molas emocionais
- Dimensão cognitiva (eidos): molas intelectuais

### **Estudos de cultura e personalidade: Edward Sapir (1884-1939)**

- Também discípulo de Boas, Sapir escreve: “Todo comportamento cultural obedece a modelos. O que faz, o que pensa e sente um indivíduo pode ser analisado não somente através de formas de comportamento que pertencem a seu organismo biológico, mas a partir de todo um comportamento geral que provém da própria sociedade (...) Para entender o que faz um indivíduo, temos que aceitar tacitamente os modos de interpretação arbitrários que a tradição social nos impõe desde o nascimento. Esse *patterning* depende estreitamente do modo de apreensão estabelecido pela tradição do grupo”

### **Indivíduo X Grupo**

- Costume: conjuntos de modelos de comportamento transmitidos pela tradição e armazenados no grupo X atividades pessoais e contingentes do indivíduo

- Costume: simplifica a aprendizagem do indivíduo pois é a afirmação simbólica da solidariedade do grupo
- Costume é mais forte nas sociedades tradicionais do que nas modernas: “as dimensões mais restritas do grupo fazem do mais alto grau de conformismo uma necessidade psicológica”
- Agentes de perpetuação do costume: religião e direito
- Muito semelhante as noções de solidariedade e consciência coletiva de Durkheim (1858/1917)

### **Estudos de cultura e personalidade: Margareth Mead e Gregory Bateson**

- Mead era norte-americana (1901-1978)
- Oscila bastante entre a psicologia (em especial, das vertentes psicológicas existentes em todas as culturas) e a antropologia.
- Agosto de 1925 a maio de 1926 faz seu primeiro trabalho de campo entre os samoanos: “se fazia urgente abordar a questão das relações entre o desenvolvimento dos indivíduos e os caracteres distintivos da cultura na qual cresciam as adolescentes (...) para ver se, de um lado, as perturbações dessa idade de vida dependem das atitudes de uma cultura particular, ou se por outro, são inerentes a este período do desenvolvimento psicobiológico, marcado por tempestades e impulsões novas e contraditórias.
  
- 1928-29, estuda uma comunidade da Ilha de Manus, situada ao norte da Nova Guiné.
- É muito influenciada por teorias behavioristas, em especial, por John Broadus Watson (1878-1958), para quem a psicologia era o estudo dos comportamentos **observáveis (rejeição ao método introspectivo)** e das conexões repetitivas e regulares entre estímulos e respostas.

## **Particular X Geral**

- Mead está no meio do debate entre
  - Sigmund Freud/Levy-Bruhl (e, muito depois, Lévi-Strauss): a estrutura fundamental do espírito é a mesma em toda parte
  - Boas e Malinowski: particularismo/relativismo cultural
- A balança pende para o particularismo.

## **Sexo e Cultura**

- Dentro da linha de estudos Cultura e Personalidade, Mead vai investigar o papel da sexualidade na cultura.
- Comparação entre 3 comunidades da Nova Guiné: os Arapesh, os Mundugumor e os Tchambuli

## **Questões centrais**

- Como as diversas culturas marcam o comportamento de homens e mulheres?
- Ela vai verificar os efeitos da estruturação cultural sobre a personalidade de homens e mulheres → Tirar um pouco o peso da biologia e pensar em gênero, ou seja, em relações de poder construídas entre os sexos.
  
- Relações entre desenvolvimento dos indivíduos e caracteres distintivos da cultura na qual nasciam
- Da relação entre diferenças inatas de sexo e de temperamento.
- Tipos de personalidade, de mentalidades e de modelos comportamentais (masculinos e femininos) gerados pela própria comunidade cultural
- Toda antropologia psicoculturalista de Boas, Mead, benedict, Sapir privilegiará trabalhos de observação do CRESCIMENTO, ora de adolescentes, ora de crianças.